



Academia da Cultura Europeia
Fundação Academia da Cultura Europeia



IDEÁRIO

História e antecedentes

A M.I. Academia da Cultura Europeia (*) nasce da experiência acumulada ao longo de mais de 25 anos pela Fundação de Fomento Europeo, AEFE, que demonstrou a necessidade de uma instituição que trabalhe, em profundidade, a cultura da nossa velha/nova Europa e os seus quatro pilares: arte, ciência, letras e tecnologia.

A Muy Ilustre Academia da Cultura Europeia assume integralmente o ideário da AEFE (www.aefe.es) e capitaliza as experiências acumuladas ao longo da sua existência, centrando-se na potenciação da cultura, em todas as suas disciplinas e níveis, e na sua proteção, implementação e projeção para o futuro. Porque a cultura é o capital da humanidade.

Dada a sua magnitude, esta missão, ambiciosa em conteúdo e extensa em objeto, requer contar também com uma fundação (Fundação da Academia da Cultura Europeia), uma instituição que apoia e interage ao mesmo tempo que proporciona segurança jurídica e independência económica à citada Academia.

A Academia e a Fundação, a partir das suas diferentes perspetivas e independência, trabalham irmanadas para o mesmo fim.

A Academia e a sua Fundação recebem o testemunho dos primeiros intelectuais que forjaram a Europa que conhecemos e queremos unida, como Victor Hugo: *Et de l'union des libertés dans la fraternité des peuples naître la sympathie des âmes, germe de cet immense avenir où commencera pour le genre humain la vie universelle et que l'on appellera la paix de l'Europe* (“E da união das liberdades na fraternidade dos povos nascerá a simpatia das almas, gérmen deste imenso futuro em que começará para o género humano a vida universal e que chamaremos a paz da Europa”).

Razão de ser da M.I. Academia e da sua Fundação

A Academia da Cultura Europeia e a sua Fundação nascem como iniciativa cívica destinada à difusão, projeção e estudo do âmbito cultural europeu, entendido como um espaço comum de reflexão ética sobre o património, material e imaterial, acumulado ao longo de diversos séculos de intercâmbio entre umas sociedades que, finalmente, se reconhecem a si mesmas através dos valores dos direitos humanos e universais, das liberdades cívicas e das raízes democráticas. Neste sentido, têm como objetivo oferecer espaços de debate sobre os objetivos de uma Europa mais livre e participativa, que garanta de igual forma os direitos de todos os cidadãos europeus, perante as tentações isolacionistas que avançam eleitoralmente nalguns Estados, dentro e fora da União Europeia.

Consequente com o anterior, consideramos chegado o momento em que a cidadania europeia quer enfrentar e conhecer, de todos os ângulos e todas as posições, o desenvolvimento do mundo atual: desafios e projeção de futuro.

A confluência de ânimos e esforços é um objetivo próprio da M.I. Academia da Cultura Europeia, que a sua Fundação apoia. A contribuição pretende ser útil e dirigir-se para o bem comum. Surge da convergência de vontades e das contribuições que modestamente podemos apresentar, sabendo que os rios mais caudalosos nascem de diminutas fontes (*fontibus ex modicis concrescit maximus amnis*), segundo o provérbio medieval.

É impossível frisar de modo suficiente a importância da cultura. O ensaísta Ángel Ganivet resumiu-a nestes termos: *Un pueblo culto es un pueblo libre; un pueblo salvaje es un pueblo esclavo, y un pueblo instruido a la ligera, a paso de carga, es un pueblo ingobernable. Las libertades las tenemos nosotros mismos; no son graciosas concesiones de las leyes.* (“Um povo culto é um povo livre; um povo selvagem é um povo escravo, e um povo instruído de forma ligeira, a toque de caixa, é um povo ingovernável. As liberdades são detidas por nós, não são graciosas concessões das leis.”) (cfr. *Cartas Finlandesas*, IV, ed. 1915, pág. 38). Por outro lado, do outro lado do Canal da Mancha, meio século mais tarde, o romancista H.G. Wells sentenciava que “O salvamento da civilização é uma corrida entre a educação e a catástrofe”.

Em primeiro lugar, trata-se de proteger o património cultural e espiritual da Europa, desde as suas origens e evolução, mantendo as obras do passado (artes plásticas e cénicas, obras literárias, etc.) e respeitando a sua diversidade e a sua riqueza.

Em segundo lugar, é necessário potenciar tudo o que constitui a base e fundamento da civilização ocidental nos seus diversos e diferentes aspetos, e na sua extensão mundial.

Em terceiro lugar, colaborar para conciliar as diferenças culturais que existem entre os países e povos europeus, especialmente as questões laborais, fiscais, judiciais, da saúde, da formação, etc., a fim de unificar e crescer lado a lado para conseguir uma Europa igualitária em paz e progresso para as gerações futuras.

A Academia da Cultura Europeia adere à Carta de Paris para uma Nova Europa, assinada a 21 de novembro de 1990 no seio da O.S.C.E. e comunga com os seus termos: “Para fomentar uma maior familiarização mútua entre os nossos povos, propugnamos o estabelecimento de centros culturais em cidades de outros Estados participantes, bem como o aumento da cooperação no campo audiovisual e um mais amplo intercâmbio em matéria de música, teatro, literatura, arte, ciências e tecnologia, e o fomento de uma melhor compreensão comum, especialmente entre a juventude, mediante os intercâmbios culturais, (...) o ensino geral e profissional nas línguas de outros Estados (...)”.

Também adere à Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, promulgada pelo Parlamento Europeu, pelo Conselho e pela Comissão, difundida no dia 7 de dezembro do ano 2000 em Nice.

Postulamos a necessidade do fomento da cultura, propiciando sobre esta questão um ideário livre de doutrinas e ideologias cerradas e dogmáticas, e zelando pela preservação dos princípios acordados pelas referidas cartas.

As lições destes últimos anos levam-nos a concluir que as políticas dos Estados não conseguem suprir as carências surgidas como consequência da revolução digital na era da informação. O enriquecimento mútuo através dos intercâmbios culturais não aparece de modo espontâneo, é devido a múltiplos esforços individuais e coletivos. E não podemos nem devemos deixar toda a iniciativa cultural exclusivamente nas mãos dos poderes públicos. Por isso, a sociedade civil tem de se organizar para coadjuvar na consecução dos objetivos estabelecidos a nível supranacional e de que depende a nossa civilização.

Recordamos as palavras de um discurso de André Malraux, escritor e Ministro da Cultura no governo de concentração que seguiu a libertação da França em 1945, *La culture ne s'hérite pas, elle se conquiert* (“A cultura não é herdada, é conquistada”).

Projeto da M.I. Academia da Cultura Europeia e da sua Fundação

Assumimos a responsabilidade que nos corresponde em todas as disciplinas da cultura e na integração das novas tecnologias, na boa utilização dos dispositivos eletrónicos e no respeitoso tratamento da

informação recebida e enviada. Pretendemos salvaguardar o acervo cultural comum, na forma mais completa e autêntica que for possível, respeitando a sua diversidade.

Somos conscientes da imperiosa necessidade de estabelecer códigos éticos que garantam a liberdade, a intimidade e a igualdade de tratamento, dentro da indispensável liberdade de expressão e de criação.

Tomando boa nota das possibilidades que oferece a colaboração com instituições públicas ou privadas, partimos da base das pessoas, seguindo a célebre visão de Jean Monnet, “pai” da União Europeia, quando proclamou: *Nous ne coalisons pas des États, nous unissons des hommes.* (“Não coligamos Estados, unimos seres humanos.”).

Por isso, para a consecução dos nossos objetivos evitaremos toda e qualquer implicação com interesses políticos e/ou económicos que perturbem a razão de ser da M.I. Academia da Cultura Europeia, que partilha com a sua Fundação; e na medida das disponibilidades, desenvolveremos diversas atividades que, de forma não exaustiva, passamos a enumerar.

Atividades

- Perspetiva e prospetiva de todo o campo das raízes da Cultura Europeia até aos nossos dias.
- Difusão e promoção da dimensão cultural europeia (artes, ciências, letras e tecnologia em todas as suas disciplinas), apoiando a investigação, a análise e a comunicação, em todos os seus âmbitos cronologicamente expressados.
- Promoção da projeção social na forma e medida que se considerar possível e conveniente com outras instituições culturais, artísticas e científicas.
- Estabelecimento de acordos de colaboração.
- Favorecimento do intercâmbio de estudantes e contribuição para ajudas a todos os tipos de estudos e investigação (matrículas, bolsas, etc.), sobre problemas culturais, artísticos e científicos em toda a Europa, publicando os resultados dos citados estudos e investigações.
- Congressos, seminários, atividades docentes e desportivas, concertos, concursos, conferências, mesas

redondas, debates, exposições, certames e outras modalidades de intercâmbio cultural.

- Consultas, pareceres e avaliações com as suas negociações escritas ou verbais, estabelecendo as respetivas regras e posterior documentação.
- Publicação de livros, revistas e documentos tanto em suporte físico como eletrónico.
- Construir, promover e gerir museus e instituições culturais, bem como salas de exposições, arquivos, bibliotecas e/ou instalações.
- Patrocinar projetos.
- Outorga de credenciais, certificados e/ou diplomas, distinções e galardões, “Prémios à Excelência” a pessoas, instituições oficiais ou privadas, associações e entidades.

Natureza, Estrutura e Funcionamento

A Academia da Cultura Europeia e a sua Fundação são instituições sem fins lucrativos, cuja atividade está dirigida a conseguir uma sociedade europeia mais culta, aberta, livre, solidária, fraternal e segura, com maior qualidade de vida, sem distinção de origens, crenças, ideologias, posição social, etc., com o fim último de construir uma Europa em paz num âmbito democrático de liberdade, solidariedade e concórdia, e contribuir para fomentar e pôr em prática os valores que nos unem.

O âmbito territorial em que a M.I. Academia da Cultura Europeia exercerá as suas atividades será o correspondente ao conjunto de territórios, em termos geográficos, próprios de todos os Estados europeus.

A M.I. Academia colaborará com todas e quaisquer instituições que partilhem os seus objetivos, orientando-se sempre para aumentar a cooperação. Porque, como ponderou John Stuart Mill, *There is not a more accurate test of the progress of civilisation than the progress of the power of cooperation* (“Não há melhor prova do progresso da civilização que o progresso do poder de cooperação”) (cfr. John Stuart Mill in "Civilisation").

Com respeito por todas as línguas europeias, incluindo o latim, as línguas veiculares serão o espanhol, o inglês e o francês.

Serão celebrados congressos bianuais em que serão debatidos e expostos, com rigor científico, os trabalhos, estudos, publicações, relatórios, certames, concursos, etc. que vieram à luz durante o período, e serão formuladas conclusões, que serão devidamente comunicadas aos meios de comunicação e reproduzidas em suportes físicos e digitais.

Aquando da finalização do Congresso, será celebrado um Jantar de Gala em que serão publicamente reconhecidas personalidades, instituições e entidades oficiais ou privadas que se tiverem destacado nas artes, nas ciências, nas letras e na tecnologia. Estes encontros bianuais serão realizados na capital de cada país europeu, intercalando sempre a sede da Assembleia Diretiva Central.

Procurar-se-á igualmente que exista um centro pelo menos em cada Estado europeu, de preferência na sua capital.

A denominação e o logótipo da M.I. Academia da Cultura Europeia gozam da proteção conferida pelo Registo da Propriedade Intelectual, nas epígrafes correspondentes, para toda a comunidade europeia.

A M.I. Academia da Cultura Europeia e a sua Fundação foram fundadas em 2018, Ano Europeu do Património Cultural.

A M.I. Academia da Cultura Europeia e a sua Fundação foram reconhecidas com a concessão da declaração de Utilidade Pública e Interesse Geral pelo Ministério da Cultura espanhol.

Está em jogo o porvir do velho/novo continente e a defesa da cultura e dos valores da democracia como sinal da civilização ocidental: diversa, culta, competitiva e solidária.

A Academia da Cultura Europeia pretende unir e igualar, elevando, todos os cidadãos da nossa Europa.

A cultura une na diversidade, sendo símbolo de paz, liberdade e progresso.

“São ganhas mais batalhas com a pena que com a espada” (*Se ganan más batallas con la pluma, que con la espada*; atribuído a Miguel de Cervantes Saavedra).

Se desejar mais informações, visite o nosso sítio na Internet:
www.academiaculturaeuropea.es

Ou envie uma mensagem de correio eletrónico com as suas dúvidas e sugestões para: info@miface.eu

Agradecemos desde já a sua colaboração.

(*) Entendemos por cultura europeia a soma das suas diferentes culturas nacionais e cidadãs que têm de ser preservadas. A nível laico estão fundamentadas na civilização greco-romana e a nível religioso, no cristianismo, no islamismo e no judaísmo.

